

Tenente coronel do Exército faz inspeção no TG e visita prefeito Lino Martins



Inspeção junto aos atridores

BADEIRANTES

O prefeito de Bandeirantes, Lino Martins, recebeu esta semana a visita do chefe da Seção de Tiro de Guerra da 5ª Região do Exército Brasileiro em Curitiba, tenente coronel Valdênio Bezerra da Silva que estava acompanhado do chefe de Instrução do Tiro de Guerra 05-013, subtenente Fábio Nicoletti; do subtenente Jorge Alexandre Gaudêncio; do subtenente Sandoval Diniz de Paula; e do subtenente Silvio Antonio Barreto, chefe de Instrução do TG 05/003, de Londrina.

Durante o encontro, o tenente coronel do Exército agradeceu ao prefeito pelo apoio e manutenção da unidade militar no Município, sendo fundamental para dar continuidade a preparação dos jovens que prestam o Serviço Militar. O chefe do Poder Executivo, que também é diretor do TG 05-013, Lino Martins ressaltou a importância do Tiro de Guerra que participa e realiza ações sociais e solidárias junto à comunidade bandeirantense. "Agradecemos a visita do tenente coronel em nossa cidade e parabenizamos o comando do nosso TG que conduz os trabalhos com nossos jovens", enfatizou. Antecedendo a visita ao



Tenente coronel conhece as estruturas do TG 05-013



Reunião com o prefeito Lino Martins

gabinete do prefeito, o tenente coronel realizou inspeção junto aos atridores, documentos e conheceu toda a estrutura do TG 05-013. (Fotos Carlos Almeida)

FRANCISCOLOGIA

Capítulo CCCXLVIII

Paz e Bem, meu amigo e irmão, vamos continuar falando sobre São Francisco de Assis. Atos do Bem-aventurado Francisco e de seus companheiros. Milagre sobre os estigmas do bem-aventurado Francisco, acontecido em um convento dos Frades Pregadores.

No dia seguinte, porém, quando o mesmo frade se sentou à mesa, olhou para a imagem de São Francisco e viu lá os estigmas nos lugares em que ele raspava, com mais frescor do que os primeiros. E, indignado, pensou que na primeira vez não houvera raspado completamente, e, observando a hora em que ninguém estava presente, porque quem faz o mal odeia a luz (cf. Jo 3,20), aproximou-se e, pela segunda vez, raspou os estigmas do santo, de tal modo, porém, que não destruiu o cimento por baixo da pintura. No terceiro dia, quando o mesmo frade se sentou à mesa, olhou para a imagem de São Francisco; e eis que viu aqueles sagrados estigmas tão belos e novos como nunca tinham parecido tão recentes. Então o frade, cego pela maldade e incitado pela perfídia, ao segundo pecado acrescentou o terceiro, e disse em seu coração: "Por Deus! Eu destruirei estes estigmas de modo que nunca mais vão aparecer!" E, como costumava, observando a hora em que ninguém via, mas esquecido de que aos olhos de Deus todas as coisas estão nuas e abertas (cf. Hb 4,13), com furioso impulso tomou a faca e escovou da pintura os sinais dos estigmas, arrancando a tinta e o cimento. Mas, imediatamente, quando acabou de escavar, começou a jorrar sangue vivo dos próprios buracos, e o sangue, jorrando impetuosamente, começou a ensanguntar o rosto, as mãos e a túnica do frade. Ele, aterrorizado, caiu como morto. Aquelle sangue escorria como um rio dos sagrados estigmas escavados por aquele coitado. Nesse mesmo tempo, os frades do convento reuniram-se junto dele, que jazia como exânime, e, percebendo sua malícia, muito lamentaram. Vendo, além disso, que aquele sangue fluía continuamente, taparam os buracos com pedaços de pano e mechas, mas não puderam estancar o fluxo de sangue. Por isso, temendo que os seculares constatassem esse fato e que por isso eles tivessem que suportar escândalo e vergonha, pensaram em recorrer devotamente a São Francisco. E o prior, com todos do convento, despidendo-se diante da imagem de São Francisco e disciplinando-se e suplicando com lágrimas, rogaram ao bem-aventurado Francisco que, com misericórdia, perdoasse a ofensa do frade e se dignasse estancar o fluxo daquele sangue. E imediatamente, pela humildade deles, a oração foi atendida: o sangue não correu mais, e os estigmas do santo, em sua beleza, permaneceram para ser venerados por todos. E o mencionado frade, desde então, se tornou devotíssimo do santo pai, e, como testemunharam os irmãos do lugar do Alverne, aquele frade se dirigiu ao Monte Alverne por devoção e levou consigo aquela mecha ensanguntada e a deu aos irmãos. Além disso, foi por devoção a Santa Maria dos Anjos e visitou devotamente todos os lugares de São Francisco, com grande reverência e lágrimas...

Para louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo Amém. (Continua na próxima edição - Programa Francisco Instrumento da Paz). Paz e Bem.

PROGRAMA FRANCISCO INSTRUMENTO DA PAZ

OUÇA E PARTICIPE!!

Todos os sábados

DAS 19h às 18h

PELA RÁDIO CABIÇONA FM 94,7